



### GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Luísa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a

Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espaços vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, prédios abandonados e cortiços superlotados, edifícios restaurados e ruínas urbanas, imóveis ocupados por refugiados de todos os tipos, territórios de legalidades e ilegalidades. Neste espaço de múltiplas contradições e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espaço, protagonizada por racionalidades opostas e lógicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de rememorar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilitação, revitalização, gentrificação, empreendedorismo e ordenamento urbano intervêm no espaço público usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos prédios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destrói, constrói ou reconstrói ali onde lhe é conveniente enquanto os habitantes e usuários do centro se refugiam em espaços opacos, nas dobras dos espaços abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho é congregar os diversos tipos de abordagens etnográficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contemporâneos, a "guerra de lugares" que se processa nele e as formas de entender o que é o centro e como habitá-lo.

#### **Lugares de luta e resistência: classes populares, espaços políticos e intervenção cinematográfica na reestruturação urbana do Recife/PE**

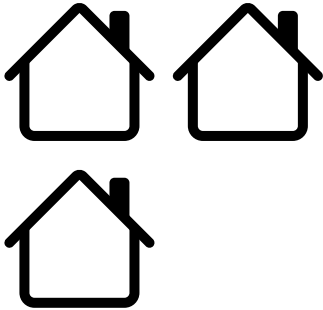
**Autoria:** Wendell Marcel Alves da Costa

Este work tem por objetivo discutir sobre os lugares de luta e resistência que constituem formas de proposição de negociação em relação à questão da reestruturação urbana por qual passa a cidade do Recife/Pernambuco. Na última década, a cidade recifense tem se transformado num palco de resistência diante dos projetos de remodelação da paisagem e mobilidade urbana, produzindo lugares de luta política de classes populares e médias urbanas. Estes lugares de luta e resistência estão imbricados nos departamentos autárquicos do governo (na figura de deputados e vereadores), em movimentos sociais de cunho urbano-produtivo liderados pelas classes populares que reivindicam o direito à cidade e em setores da produção cultural e cinematográfica (produtores, diretores, fotógrafos, atores/atrizes). O cenário da reestruturação urbana do Recife tem fomentado iniciativas cinematográficas que representam os desafios, os paradigmas e os discursos construídos sobre a questão urbana recifense, como nos filmes de ficção dos diretores Marcelo Pedroso, Gabriel Mascaro e Kleber Mendonça Filho. Os lugares de luta e resistência estão presentes, assim, em duas modalidades de intervenção, a burocrática e a estética e a governamental-capitalista e a cinematográfica. Neste sentido, elaboramos aqui uma discussão sobre estas duas modalidades de intervenção política e estética no centro urbano do Recife contemporâneo, dialogando com a Antropologia Política, Urbana e as formas expressivas de constituição e representação dos discursos sociais.

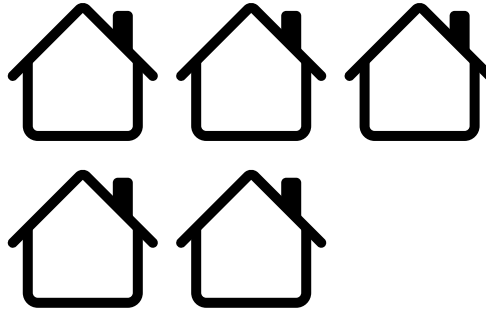
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

